

A Verdade

PROPRIETARIO, EDITOR E ADMINISTRADOR: JOÃO PINTO DOS SANTOS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA CONDE AGROLONGO, 6 — ESPOZENDE

Composto e impresso na Typ. Espozendense — Espozende.

NEM SEQUER O MANJO DIAFANO DA FANTAZIA.

SEMANARIO REPUBLICANO

N.º 29

ANO I

5

Junho

1920

O Fanatismo político é tão estranho como o fanatismo religioso aos princípios da justiça e dos sentimentos da humanidade.

DE SEGUR.

CORROBORANDO

O nosso collega «Ecos de Barcellos» em editorial de 29 do mez findo, sob o titulo «O que diríamos a S. Ex.^{as}» — espraia-se em largas, eruditas, e oportunas considerações sobre os possíveis melhoramentos a fazer na aquella florescente villa.

Estamos em pleno accordo e em perfeita harmonia de vistas sobre os beneficios a que Barcellos tem incontestáveis direitos. Espozende tambem se fez representar em Braga para expôr perante S. Ex.^a o Snr. Ministro do Comercio a justiça das suas reclamações.

Mas S. Ex.^a não compareceu á hora marcada, com grave prejuizo para os que ali foram em patriotica romagem sem outro intuito que não fosse chamar a sua preciosa attenção para o nosso concelho.

N'esta conjuntura os representantes de Espozende expuzeram sumariamente ao Ex.^{mo} Presidente da Camara de Braga, as suas razões e as suas pretensões, e dele ouviram a mais completa approvação e o mais decidido empenho em patrocinar os seus desejos.

De facto, a privilegiada situação de Espozende no Distrito de Braga pois que é o seu unico porto de mar e a unica povoação que no districto é banhado por um rio navegavel, concede-lhe regalias especiaes que não podem nem devem ser esquecidas pelos governos.

Se em Portugal se governasse, na acepção perfeita do termo, não seria

preciso a alavanca da politica para o progresso das diferentes terras que, formam o paiz e os governantes quando duvidassem da genuidade das diferentes reclamações locais, iriam ou mandariam vêr, e estudar cada assumpto de per si aproveitando todas as opiniões, fazendo uma observação eficaz e prudente para procurar a resolução do problema pelo caminho mais curto e economico. Mas qual? Em Portugal, cada um governa-se e é com o maior desplanete que todos os dias ouvimos: O ministro F... saiu, mas governou-se com o assucar. O ministro C. tem boas luvas na criação da agencia de tal. E per aqui fóra, um verdadeiro sudario de coisas increditaveis, num paiz, que está no ultimo degrau para o abysmo.

O que succedeu com o snr. ministro do Comercio? Passou em Espozende duas vezes de automovel, cercado por numerosos amigos e quiçá correccionarios, na ida para Viana e no regresso d'aquella cidade, sem que sequer se dignasse prevenir o chauffeur que diminuisse o marcha ao atravessar a villa, para não a tropelar ninguem e para ao menos fingir que fazia uma viagem como ministro e não como qualquer sportman de velocidades.

Cuida S. Ex.^a que em Espozende senão reparou em tão censuravel procedimento?

Engana-se. Em Espozende ha homens que põem gravata, que tomaram chá em criança e que sabem o que andam a fazer neste mundo.

Espozende é um concelho onde ha administrador e uma Camara Municipal. É uma comarca de 2.^a classe onde a justiça é

administrada por um juiz de Direito e por um Delegado de Procurador da Republica. Espozende tem medicos distinctos, advogados de talento, industriaes de valor, capitalistas de rasgo e de iniciativa. Espozende é a terra do grande Rodrigues Sampaio. Espozende é a terra do Ex.^{mo} Governador Civil do Distrito. Espozende é um seguro eleitorado da Republica e os seus votos firmes tem levado muitos homens ás culminancias da politica. Espozende é...

Mas para que dizer mais? Espozende foi, é e será sempre uma terra desprezada para o progresso e para a vida só a intervalos conhecida quando ha eleições e são precisos votos. Isto é que é a verdade, a pura e cruel verdade verificada dia a dia, hora a hora momento a momento.

ESPOSENDALÉRIAS

Amigo que muito préso, escreve-me de Braga a felicitar-me pelas minhas desataviadas crónicas sobre cooperativismo, dirige-me amaveis gentilezas e incitame a continuar na mesma esteira.

Dou a palavra a s. ex.^a, que sendo um illustre official do exercito, tem tambem a grande e bem humana preocupação de concorrer para o bem publico, o que é um sintoma certo das suas belas qualidades de coração e espirito.

«Aproveito a occasião para lhe pedir que volte ao assunto e que faça por esta associação tudo que lhe seja possível, pois se trata do bem de nós todos. Alem disso é uma necessidade que esse concelho angarie o maior numero de socios, afim de se montar ai uma sucursal, sem a qual não podem ser muito beneficiados.

Nós temos já inscritos uns trinta e tantos contos, mas queremos elevar o capital a 80 ou 100 contos para assim podermos fazer concorrência aos negociantes e comprar na origem e por occasião das colheitas, os generos

indispensaveis. Alem d'isso que remos montar succões de lanifícios, calçado etc. etc.

A cooperativa deve abrir em 1 de Julho, segundo o que foi resolvido em assembleia geral, mas para isso precisamos que o capital entre já em cofre, pois segundo, prescrevem os estatutos não podemos abrir, nem a direcção pode assinar a escritura, sem que esteja em caixa o capital minimo, que é de 30 contos.

A carta do meu illustre amigo, alarga-se ainda em considerações várias e termina por dizer que nós, os espozendenses, tivemos grande utilidade em tomar ações da cooperativa bracarense, pois os beneficios por ela prestados serão certos e garantidos.

Tais afirmações, para mim, já não eram precisas, pois sei quanto ha a esperar de bom, deste genero de sociedades. Mas para muita gente são bem necessarias.

O nosso povo desconhece os grandes empreendimentos e é por isso que não sabe ganhar dinheiro. Quem se não arrisca a perder, não se habilita a lucrar.

Sei que já muita da melhor gente da nossa terra tomou ações da cooperativa e que outros lhe vão seguir os exemplos.

Que os remediados se apressem a inscreverem-se porque na proxima semana, já não haverá lugar.

É um conselho de amigos.

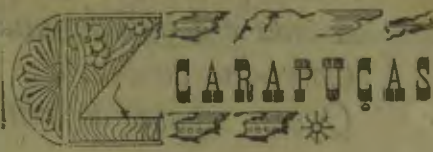
Ruben.

N. R.—Adiante vai um annuncio que se relaciona com isto.

ABASTECIMENTO DE PEIXE

Toda gente afirma, e é hoje um lugar comum, que a vida está carissima e que é impossivel viver assim.

E nós, como os outros, depois soltar este grito d'alma, julgamos o nosso dever cumprido, recolhemos ao *dulce far niente* do nosso comodismo e deixamos correr. No entanto procedemos mal. Tudo tem remedio: o que se precisa é de boa vontade e persistencia e se assim procedermos, alguma cousa se ha-de conseguir. Se as classes que se dizem abastadas podem viver com uma certa comodidade, á custa de imensos sacrificios, os pobres difficilmente poderão conseguir o bastante para a sua subsistencia



Quo os homens do governo, São estadistas de estado, Neste tempo hodierno Não vale a pena affirmalo.

Soam as tubas da fama Nas terras de Portugal. E já ninguém reclama; Francamente, não val mal

A nossa vida segula Assim, assim... a contento, A trabalhar todo o dia Havia sempre alimento.

Vem depois um estadista Faz a lei—r. bimba-o-malho Do grupo socialista: Oito horas de trabalho!

A seguir o Xoraxico, De volta esganicada: «Lá quieto é que não fico, A isto rapaziada!»

Aos generos põem tabelas, Nas ruas a guarnição, Vigilantes sentinelas Não balas em vez de pão.

E foi um ar que lhe deu. Foi tão grande a imprevidencia Que tudo desapareceu, Graças a sua excelencia.

O assucar a quartinho, Antes de vir a tabela, Passou do dobro... tadinho, E sumiu-se, foi-se á vela

O azete p'ra molhar, Ou fazer um refogado? Pode-se a gente esfalfar Não aparece um bocado.

Generos não há: aos saeristas Guerra de morte a granel, Povo feliz de baptistas Estadistas de ouropel.

NEIVA.

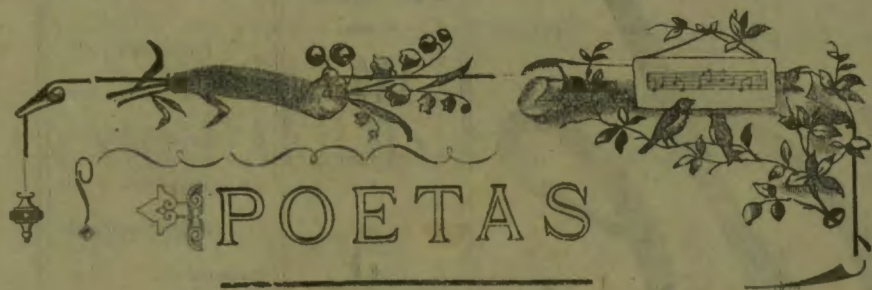
porque tudo está pela hora da morte.

Um rábo de fañeca, uma sardinha, qualquer peixito que appareça á venda custa um dinheirão pasmoso, e temos ainda de nos sugar ao pebr, porque o que ha de bom emigra para Barcellos e Braga.

No entanto, a nossa classe piscatoria poderia viver bem, fornecendo o publico de magnifico peixe e por um preço relativamente barato. Como? O rio Cavado, como poucos rios, presta-se admiravelmente para o desenvolvimento do peixe. Um pouco de protecção para este, e trmos o problema resolvido.

Tem o rio Cavado, uma serie de Guarda-rios. Onde residem?

Quem são? Em que manifestou a sua actividade para merecerem o dinheiro que recebem



POETAS

MINHO

Nesta provincia, tão risonha e bela,
A vida é o mais estimado pome;
Corre-lhe ao Norte o rio do seu nome,
Que a separa do reino de Castela.

O Homem, o Vóuga, o Cavado, Lima e Ave
Seguindo vão mansinhos e serenos,
Fertilizando os prodigiosos terrenos,
Em poetico murmurio alegre e suave.

Por toda a parte, igrejas alvejantes;
Na frente das casinhas, as ramadas,
Ou poeticas videiras enroscadas
Aos troncos, dos carvalhos, seus amantes.

Ao ver-se a gente em meio d'uma chula,
Onde cantam minhotos ao violão
Dentro do peito, cheio d'expressão,
O proprio coração alegre pula;

Além de mil encantos vêm depois
Completar a poesia as lavradeiras,
Raparigas gentis, tão gathofeiras,
Que faz inveja a sorte de seus bois.

O terra de prazer, terra do Minho.
Nas restantes provincias dão bogalhos
E geram mil insectos os carvalhos,
E os teus produzem excelente vinho.

Manoel dos Santos Marques.

ALHEIO AO MUNDO

Em hora bem sombria e tenebrosa,
N'um momento de Dôr também gerado,
Eu fui sem compaixão arremessado
Pra senda d'esta vida tumultuosa.

Tendo uma sina atróz e desditosa,
Tendo um viver acerbo, amargurado,
Vivo carpindo o meu ingente Fado
Entre a Sociedade desdenhosa.

Sentindo horror por todos e por tudo,
Rendido ás fantasias de poeta
Só amo a Natureza, a Criação;

E n'este mundo, n'este eterno Entruido,
Só a lama do meu corpo vegeta,
Porque a minh'alma habita a solidão.

ELVIRO DUQUE.

dos cofres do estado?

Não conhecemos nenhum.
Se nos dermos ao trabalho
de fazer um passeio, rio acima,
até á primeira açude, um dia

santo, apostamos dobrado contra
singelo, se não ouvirmos no
percurso meia duzia de tiros de
dynamite, lançados ao peixe.

E' o maior desaforo, a maior

pouca vergonha que se pode i-
maginar; guarda-rios, nem um,
e lá se vai não só o peixe gran-
de como também a criação.

Isto que dizemos é o pão
nosso de cada dia de forma que
assim temos o rio absolutamente
despovoado e esteril, quando com
um pouco de energia e boa vontade
o poderíamos transformar
num grande manancial que abaste-
cesse todo o concelho, e onde os
pescadores exerceriam a sua acti-
vidade quando o mar os não dei-
xasse sair, barra fora.

Se as autoridades de Espo-
zende e Barcellos, de comum a-
cordo com a Direcção das Obras
Hydraulicas, se congregassem e
dessem caça a esses criminosos
comuns, se os prendessem, e en-
tregassem aos tribunais, onde
lhe fariam a costumada justiça, o
repovoamento do rio far-se-hia
rapidamente podendo assim for-
necer um magnifico genero de
consumo e por um preço relati-
vamente barato.

Aqui fica o alvitre a quem
compete, deixamos o resto, pro-
metendo contudo, não deixar
mão deste momentoso caso, que
é de absoluto interesse para to-
dos nós.

Como se faz a historia

Quem se der ao trabalho de
examinar as contas que devem
estar archivadas na Inspeção es-
colar, relativas ao ano de 1908,
encontra o recibo que a seguir
inserimos e para que chamamos
a atenção dos nossos leitores.

(Mod lo n.º 7)

SERVICHO DA INSTRUÇÃO PRIMARIA

FACTURA

A Camara Municipal do concelho de Espo-
zende DEVE
a J. Carvalho e Irmão pelo seguinte forneci-
mento, em conta de fundo da instrução pri-
maria, para as escolas abaixo d. signadas:

1908—Maio 30 Para a escola de S. Paio d'Antas	
20 carteiras escolares	80\$000
1 secretaria	12\$000
1 quadro preto de louza	4\$000
1 contador mechanico	3\$500
Soma.....	99\$500

Para a Escola d'Espozende 1908	
Maio 30—	
5 carteiras escolares	20\$000
Para a Escola das Marinhas (Sexo feminino)	
1908	
Maio 30—	
15 carteiras escolares	60\$000
1 secretaria	12\$000
1 cadeira de braços	3\$000
1 colleção de quadros de leitura	4\$500
Soma	79\$500

Para a escola das Marinhas (Sexo masculino)	
1908	
Maio 30—	
20 carteiras escolares	80\$000
1 secreta	12\$000
1 contador mechanico	3\$500
2 mappas de Portugal (mudo e falante)	2\$400
Soma	97\$900

Soma total de toda a mobilia	296\$900
---------------------------------	----------

Famalição, em 31 de maio de 1908.
O Fornecedor,
José Carvalho & Irmão

Parecerá aos menos exigen-
tes que tudo está legal e que os
objectos pagos foram entregues
nas respectivas escolas.
Será assim?
Nós que ha mezes, com pe-
quenas interrupções, vimos sus-

tentando uma campanha de mo-
ralidade contra uma certa crea-
tura que é tudo, mas que é fun-
damentalmente um arrangista,
preguntamos, será?

Os objectos que constam do
recibo acima seriam entregues
nas escolas para que foram re-
quisitados? Ha a certeza disto?
Alguem os viu lá?

Podíamos já dar a resposta
mas, preferimos deixal-a para o
proximo numero da «A Ver-
dade», com o que nada perdem
os nossos leitores.

Até lá, informem-se, investi-
guem, ouçam o que se diz, na
certeza de que alguma coisa se
dirá, que fará por em fóco uma
creatura que ha muito tempo
devia estar afastada do seu lo-
gar e que infelizmente ainda se
conserva no exercicio das suas
funções, com grande gaudio de
muitos, porque não ha em Por-
tugal quem faça justiça dando
a Cezar o que é de Cezar e a
Christo o que é de Christo.

Já em plena Republica um
presidente da Camara, diz-se,
pediu informações neste sentido
a um professor contemplado.

Não sabem porque, alguem
póz pecha sobre o caso e sua
Ex.^a continua impando de im-
portancia, pensando que toda
e gente o conhece, pela aparen-
cia que apresenta e mais nada.

Não nos cançaremos de pe-
dir justiça e por mais que ten-
tem protelal-a, ella chegará um
dia e então ver-se-ha quem é
bom republicano, quem sabe
cumprir com os seus deveres.

(Continua)

O melhor remunerador do organismo é a

CALCINA TRIPLICE

As pessoas fracas, com tendencia pa-
ra a tuberculose e com emagrecimento
progressivo devem tomar a

Calcina Triplix com Arrhenal

As pess. as anemicas e as crianças
filhas de pae anemidos, sobretudo as que
vivem em climas quentes, devem tomar a

Calcina Triplix com Ferro
Organico

As creanças lymphaticas, palidas, de-
senvolvendo-se muito vagarosamente ad-
quirem a cor rosada natural e a robus-
tez normal, tomando a cada refeição,
uma a duas colheres das de chá de

Calcina Triplix com Iodo
Organico

Enviar consulta detalhada ao

LABORATORIO «SANITAS»
Travessa do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

DAS ALDEIAS

ANTAS, 4

Lembramos á ex.^{ma} Camara
a forma lastimavel em que se
encontra o edificio escolar do
sexo masculino desta freguezia.
As paredes estão completamente
esfaceladas, e as madeiras em
completo estado de ruina; estan-
do privado por este meio, da hi-
giene que com especialidade de-
ve ter uma casa de ensino. E'
urgente, é mesmo urgentissima
a sua reparação; caso contrario
em breve espaço de tempo, ve-
remos desaparecer a pouco e pou-
co a obra do grande benemerito
desta freguezia, e seu unico fun-
dador, o ex.^{mo} sr. Barão de Ma-

racana. E, porque nos falte espa-
ço nas columnas da «Verdade»
para que duina só vez aborde-
mos este magno assunto conti-
nuamos no proximo numero di-
zendo algo, a tal respeito.

—Faleceu repentinamente na
preterita 3.ª feira, a filhinha mais
nova do nosso amigo snr. An-
tonio da Costa Pereira.

No funeral que foi muito
concorrido, incorporou-se a
banda de S. Romão do Neiva.

Ao amigo Pereira os nossos
sentimentos.

—Baptisou-se solenemente
num dos ultimos dias da sema-
na finda na Igreja Paroquial,
uma filhinha do nosso amigo e
assinante, snr. José Rodrigues
Viana. A' recém-nascida quem
foi dado o nome de Isabel, longa
vida lhe desejamos, e aos pais os
nossos parabens,

—Encontra-se gravemente
enfermo, na freguezia de Santa
Marta, o abastado proprietario e
capitalista snr. Domingos Gon-
çalves da Cruz, sogro do nosso
presado amigo e inteligente pro-
fessor de Belinbo, snr. José A-
gostinho Fernandes Moreira.

Rapidas melhoras lhe dese-
jamos.

—Vimos aqui num dos ul-
timos dias da semana finda, o
R.^{mo} snr. padre Manoel Martins
Cépa, dig.^{mo} abade de Gemezes.

—De passagem para Viana
do Castelo, esteve nesta fregue-
zia, o ex.^{mo} snr. Capitão Augus-
to de Barros.

—Com seis dedos em cada
mão, nasceu uma filhinha do
nosso amigo snr. Manoel Gon-
çalves Lopes.

—Foi ao Porto, na preterita
3.ª feira, o nosso amigo e assi-
nante, snr. José Dias Ferreira,
abastado proprietario e dig.^{mo}
Juiz de Paz.

Boa viagem lhe desejamos e
um feliz regresso.

C.

Podê fazer-se um tratamento ra-
cional da

FRAQUEZA GENITAL
sem haver o menor perigo para o orga-
nismo, empregando o processo ophthe-
rapica, por meio do extracto testicular.

OS

**GAZES DO ESTOMAGO E DOS INTES-
TINOS**
desaparecem, tomando no meio de cada
refeição, um a dois comprimidos de

Carvão «SANITAS»

Enviar consultas, guardando-se o
maximo sigilo ao

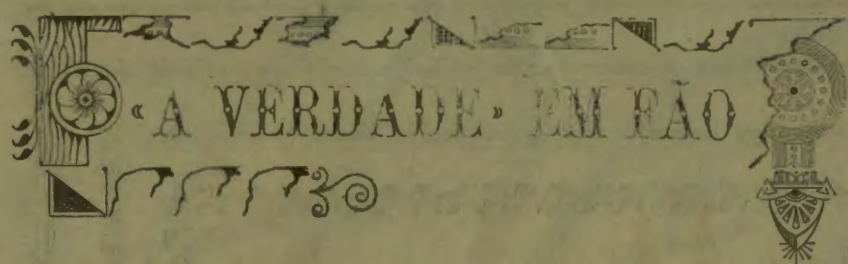
LABORATORIO «SANITAS»
Travessa do Carmo, 1, 1.º
LISBOA

FORJÃES, 4

Realisaram-se na ultima 3.ª e
4.ª feira no monte da «Figueiró»
os exercicios finaes de Artilheria
5. O regimento compunha-se de
8 peças, sendo 4 de 9 e 4 de 7,5
e vinha sob o commando do Co-
ronel snr. Oliveira.

Na 4.ª feira foram feitos pe-
las peças de 7,5, 64 tiros, diri-
gindo o fogo o Alferes snr. Fel-
gueiras.

Ao local foi bastante póvo.
De Barcellos vieram alguns offi-
ciaes, entre os quaes os snrs. ma-
jor Barbeitos Pinto e tenente Lau-
ro de Barros Lima.



CRONICA FANDANGA

A rebelião dos parochos

E' tristemente um facto que hoje, de norte a sul no paiz, alastra junta á maior incompetencia administrativa a maior indisciplina social da nossa evolução historica. E para o quadro ser completo só faltava o **acompanhamento** da questão religiosa.

Em verdade se diga que nunca como hoje a consciencia catholica e a autoridade da Igreja se sentiu tão fortalecida, aqui como em todo o mundo, justamente em virtude das tristezas e maies que na hora presente abatem sobre a humanidade.

Mais triste é, por isso, o espectáculo que ao povo honrado e crente do concelho estão agora dando alguns padres com a sua **escandalosa rebelião** á autoridade legitima da Igreja.

Vem isto a proposito dos graves acontecimentos que se tem desenrolado nesta pacata e populosa freguezia de Fão.

Como é publicamente sabido um pequeno bando de desnordeados politiquieiros desta terra, com a manifesta cumplicidade das autoridades, vem promovendo, com frequencia, arruaças e desordens por vezes sangrentas e cujo epilogo se desenrolou ha pouco tempo ainda—e com o evidente applauso do seu melifluo ex-Prior.

Noutras freguezias ha padres **suspensos** que **continuam** as praticas da religião, clamando em alta grita e até **injuriosamente** contra os seus superiores hierarchicos.

Esses padres **ajudam-se** uns aos outros nas suas revoltas e diatribes, e teem-se visto até criminosamente juntos nas praticas sacrilegas do mesmo acto de culto.

Que significa, pois, tudo isto? São esses padres catholicos? Se o são porque não obedecem

Uma granada incendiou o monte junto aos alvos sendo preciso ir o povo extremar o incendio.

—No dia 31 do mez findo terminou a devoção do mez de Maria, o qual decorreu com brilhantismo.

—No 1.º dia d'este mez, principiaram os exercicios em honra do Sagrado Coração de Jesus.

Realizam-se de tarde, ás mesmas horas que os do mez findo.

—No proximo domingo realizam-se as eleições das Confrarias das Almas e de N. S. do Rosario.

—Na ultima semana, morreu um touro a Sr.ª Emilia A. de Sá, do logar do Souto. O prejuizo foi calculado em 400.000 rs.

C.

aos seus superiores, ás suas ordens? Se o não são porque estão commettendo com o mais impudente escandalo toda a casta de sacrilegios nas barbas de um povo crente e ingénuo?

E' só porque estão fiados na **accidental protecção** das autoridades civis, cuja **cumplicidade ha-de acabar** um dia, ou tambem porque na alma desses padres ha realmente requintes de impiedade e baixeza, que ainda não receberam o merecido castigo?

Não estamos nós aqui para o julgar. Não nos compete classificar devidamente o procedimento ignobil dessas creaturas que de padres teem só o nome.

Mas o que queremos comunicar ao povo honrado deste concelho, o que nos dita o nosso dever de cidadãos que ajeita pelo progresso e **paz de todos** os seus habitantes, é que o procedimento desses padres é o **mau caminho—mau caminho** de catholicos, e **mau caminho** de pessoas de honra, disciplinadas e ordeiras.

O que queremos manifestamente repprovar é este estado de **anarchia religiosa fomentada** por esses maus parochos, e que mais vem agravar a anarchia social em que vivemos.

A opinião publica conhece-os bem. O que elles valem sabe-o toda a gente. Quem quizer lêr o perfil de um, que ainda ha pouco fez retumbante arruado nas gazetas, leia o novo livro do conhecido escriptor Anthero de Figueiredo — *Senhora do Amparo*, onde vem traçado em lances de verdadeiro genio. Os outros podem talvez medir-se por *peor craveira*.

Povo do concelho d'Espozende! Não vos deixeis para vosso bem, e como homens de ordem, illudir por esses tartufos tonsurados. Elles são a **infima minoria**—meia duzia, ao pé das centenas de que consta a grande massa do honrado clero desta nossa Diocese.

A ordem, a paz acima de tudo! Liberdade para todos!

Os maus padres, bem sabeis, riem-se alvarmente do que seja a paz e a religião.

Deixa-os lá. A sua hora **chegarà**, embora como nos bons tempos de outrora, já não haja justiça ou coragem bastante para lhes erguer as fraldas sacrilegas e azorregar as nádegas rebeldes com o celebre azorregue do justiceiro rei Pedro I.

E não vos deixeis arrastar á desordem e porventura ao crime, por via dessas creaturas que sornamente **fazem especulação politica**, para que se lhes não arranque das unhas—**a malga ou a mancheira**.

No Porto estiveram durante a semana os nossos amigos e presados assignantes Srs. J. J. Soa-

res Estanislau, João Borda, P.ª Sá Pereira e Domingos Reis.

Encontra-se entre nós o snr. Francisco Campos, funcionario dos C. e T. em Braga.

De regresso do Brazil está entre nós o snr. Vasco Vieira, querido irmão do nosso presado assignante e amigo snr. Adriano Vieira. Os nosso cumprimentos de boas vindas.

Regressaram tambem do Brazil, durante a semana os srs. Ascânio Moledo e Antonio de Campos Moledo.

Partiu para o Brazil o Snr. Antonio Trindade. Boa viagem.

A passar a estação calmosa encontra-se já em Fão a ex.ª snr.ª D. Virginia Marinhos, do Porto.

Ha dias, de visita a sua ex.ª familia vimos o sr. José Coelho, do Porto.

INSTITUTO H. DO MINHO

Retrato graphologico de Camilo

Perante o *Instituto Historico do Minho*, fez ante-hontem uma interessantissima exposição a respeito de Camillo o illustre socio effectivo d'aquella douta aggremação, sr. José de Azevedo e Meneses, nobre fidalgo da casa do Vinhal.

O distincto escriptor e academico apreciou o retrato graphologico do eminente romancista, fundando-se em trabalhos de especialistas francezes e varias cartas do Mestre, muito curiosas, e outras de importantes individualidades litterarias e politicas a Camillo, commentando-as e relacionando-as com diversas phases da vida d'aquelle fulgido espirito.

Deu s. ex.ª conta das patrioticas diligencias da commissão a que brillantemente preside para a organização do *Museu-Camillo* a inaugurar no proximo mez de Setembro e apresentou o livro que por aquella occasião tenciona publicar, lendo d'elle algumas suggestivas paginas, que offerecem novos problemas ao interesse e estudos *camillinistas*.

A conferencia do erudito auctor das *Ninharas* encantou quantos a escutaram, tendo pela primeira vez feito parte da assembléa os illustres socios srs. João Gomes de Abreu e dr. Francisco de Abreu Maia, de Ponte de Lima.

SUBSIDIO E DONATIVO PARA O NOSSO HOSPITAL

Pela Commissão Executiva do Conselho Nacional de Assistencia, foi arbitrado o subsidio de esc. 2.333.665 no termo do decreto de 24 de Novembro de 1915, subsidio destinado á conclusão das obras do balneario do Hospital da Misericordia de Es-

pozende.

Tambem pela Empresa de Navegação Espozendense L.ª foi feito o donativo de esc. 1.000.000 ao referido Hospital para ser empregado no que a respectiva Meza julgar de mais conveniente para o Instituto a seu cargo.

Bem hajam os que tão filantropicamente se lembram dos nossos pobres.

Desastre

Entrou no Hospital da Misericordia desta vila, Leonor Martins, de S. Paio, com graves queimaduras pelo corpo em virtude de se lhe ter comunicado fogo á roupa que vestia no momento em que dava banho a uma creança.

BLOC--NOTES

Estiveram em Viana do Castelo, a assistir ao sarau do Orpheon de Coimbra, os srs. Dr. Alexandre Torres, Dr. Ramiro de Barros Lima, Dr. Henrique de Barros Lima, Henrique Marinbo, Valentim Fonseca Junior, Manoel Barros Lima, Firmino Loureiro e Antonio Fonseca.

Vimos entre nós os srs. Augusto Barros, de Viana, Dr. Sá Carneiro, Dr. Antonio Pedras, de Barcelos e Pinto Coelho da Povoa de Varzim.

De visita ao sr. Valentim Ribeiro da Fonseca esteye no domingo passado n'esta vila o sr. Henrique Marinho e ex.ª familia.

FORJÃES 30-V-1920

Ex.ª Snr.

Por motivo que desconheço não recebi o penultimo numero de «A Verdade».

Ao passar hoje a vista sobre o ultimo numero desse semanario fiquei admirado ao ler a carta desta freguezia.

Calculei logo o que fosse e vi depois que não me havia enganado.

Procurando haver á mão o penultimo numero de «A Verdade» que não havia recebido, consegui-o, adquirindo por ele a certeza do motivo por que tão espinhado se e contra o correspondente desta freguezia.

Sendo ha tempos, a pedido do meu amigo correspondente de «O Espozendense» enviei no dia 17 do corrente uma correspondencia para aquele semanario e que com legitimo direito assinei C.

Essa correspondencia foi metida em envelope e endereçada á redação do «Espozendense» e não á «Verdade», onde a vejo publicada.

A razão porque lhe trocaram as voltas desconheço-a. Desejo por isso que o meu amigo diga em a «Verdade» se possivel fôr, o que motivou esta transferencia, pois quero haver a responsabilidade do que digo e faço e tambem para socego do correspondente de «A Verdade» pois que *de gosta de estar socegado*, pedindo-lhe, porém, a esse de se incomodar um bocadinho e dizer *essas coisas do Arco da Velha* (sic) que devem ser sensacionaes.

Agradecendo envia-lhe um abraço

o amigo certo
Albino Martins Dias de Faria

Nota da Redação

A correspondencia a que o snr. Martins de Faria se refere foi publicada na *Verdade* por equívoco. Fica assim ressalvado o engano.

BANCO NACIONAL ULTRAMAIRINO

(SOCIEDADE AN. DE RESP. LIMITADA)

BANCO EMISSOR PARA AS COLONIAS

FUNDADO EM 1865

CAPITAL
FUNDO DE RESERVA

ESC. 12.000.000.000
ESC. 12.500.000.000

Sede em Lisboa

Dependencias em Portugal

Aveiro, Braga, Coimbra, Faro, Figueira da Foz, Guimarães, Olhão, Porto e Viana do Castello

Ilhas adjacentes

Madeira.....Funchal
S. Miguel (Açores) Ponta Delgada (a abrir brevemente).

Filiaes na Europa

Londres..... 27b Throgmorton Street E. C. 2
Paris..... Rue du Helder.

Nas Colonias

S. Vicente	Loanda	Lourenço Marques	Nova Gôa
S. Thiago	Malange	Inhambane	Mormugão
Boiama	Novo-Redondo	Chinde	Macau
Bissau	Lobito	rete	Timor
S. Thomé	Benguella	Quelimane	Cabinda
Principe	Mossamedes	Moçambique	

na Beira (Banco da Beira)

No Brazil

Rio de Janeiro, Santos, S. Paulo, Bahia, Pernambuco, Pará, Campos e Manaus

Recomendam-se as Agencias d'este Banco no Brazil para os saques sobre qualquer localidade de Portugal.

CORRESPONDENTES Nas principaes localidades do Paiz, ilhas adjacentes e todas as cidades do mundo.

Operações bancarias em todos os generos no Continente com as Colonias, ilhas adjacentes, Brazil e restantes paizes do mundo.

Compra e venda de saques sobre o estrangeiro, notas e moedas estrangeiras, coupons, etc. Operações de bolsa.

Saques e Cartas de Credito directas e circulares sobre as colonias e todos os paizes do mundo.

Aluguer de cofres fortes.

NOSSO CORRESPONDENTE N'ESTA LOCALIDADE

GUILHERME MENDES D'OLIVEIRA

Collecção de Silva Vieira
ENSAIOS

ETNOGRAFICOS

por
J. Leite de Vasconcellos
 VOL. 1.º 2.ª EDIÇÃO

Muito melhorada e revista pelo au-
 ctor, impressa em magnifico papel, com
 perto de 100 paginas

1\$000 REIS

A' vende nas livrarias do Porto e
 Lisboa, e em casa do editor José de
 Silva Vieira - Livraria Espozendense -
 remetendo-se pelo correio a quem os
 requisitar mediante a sua importancia
 e mais 25 reis para o porte.

Pedidos ao editor - **ESPOZENDE**

Acaba de publicar-se

FOLCLORE

da
Figueira da Foz

Cordenado por **M. Cardoso Marinha**
 e **Augusto Pinto**

Repositorio completo das tradições
 populares da Figueira.

2.º e ultimo vol. com cerca de
 300 paginas 500 reis

A' vende em Lisboa:

Livraria Classica Editora, de
 A. M. Teixeira, 20, Praça dos Restaurado-
 se, 20.

No Porto:

Livraria Portugueza - editora
 de Joaquim Maria da Costa, (gerentes, Ma-
 chado & Costa) 35, Largo dos Loyos, 56

Em Espozende:

Livraria Espozendense Eito a,
 Rua Veiga Beirão, - 7 a 9

REVISTA DO MINHO

publicação quinzenal
 para o estudo das tradições populares

dirigida por
José da Silva Vieira
 collaborada por todos os folk-loristas
 portuguezes e estrangeiros

Assinatura

Anno, Portugal.....60
 Estrangeiro..... 1:00

Toda a correspondencia deve ser
 dirigida á Redacção «Revista do
 Minho» ou ao seu director, José
 da Silva Vieira - **ESPOZENDE**

Ninguém tenha duvida, que
OS FACTOS
 e outras fazendas tem mostrado a evidencia
 que quem quizer

VESTIR BEM

e tiver a intuição do

BOM GOSTO

quem pretenda ser bem servido com

TECIDOS DE CONFIANÇA

e deve preferir sempre os

PADRÕES CHICS

que constituem os sensacionais sortimentos da
 conhecida e acreditada

CASA ARNALDO TORRES

Largo Dr. Fonseca Lima
ESPOZENDE

APONTAMENTOS SOBRE

LEXICOGRAFIA PORTUGUEZA

POR

M. Boaventura

1.º volume

(LETRA: A - E)

Preço 20 centavos. Pelo correio, 21.

Um elegante volume muito por-
 tatil, de 200 paginas, em magni-
 fico papel e boa impressão.

A' venda nas principaes livra-
 rias de Lisboa, Porto, Braga, Bar-
 cellos e outras terras.



TIPOGRAFIA

ESPOZENDENSE

ESPOZENDE

***** **RUA DIREITA, 7 a 9** *****

Esta typografia acha-se montada por forma a poder satisfazer com vanta-
 gem os seus clientes e com esmero e brevidade todos os trabalhos que lhe sejam
 confiados, para o que dispõe de material completamente novo, nacional e estran-
 geiro, maquinas de impressão, de picotar, coser a arame, de cortar papel, aper-
 to etc., para o que possui pessoal com longa pratica e competentemente habi-
 litado. Execução de todas as obras de livro, em todos os formatos, jornaes politi-
 cos, litterarios e noticiosos, facturas, cartazes, grandes para o que ha typos adqua-
 dos, memoranduns, trabalhos para todas as repartições publicas e particulares, pros-
 pectos em todos os formatos e gosto artistico, cartões de visita, para o que ha um
 grande mostruario com 60 qualidades de typos diferentes, e tudo que diga res-
 peito a este ramo de industria. Preços de todos os trabalhos, os antigos. Ha grau-
 de quantidade de cartão de visita em todas as qualidades e formatos.

O publico para ser bem servido deve sempre preferir es-
 ta antiga e bem montada officina.

BRANÇÃO & C.

AGENCIA DE ESPOZENDE

SEDE: VILA NOVA DE FAMALICÃO

Compram e vendem papeis de credito e fazem todas as operações bancarias.

Depositos a praso e a ordem

Correspondentes em todas as terras do paiz

Negocios no Brazil.

Agentes em LONDRES, PARIS e MADRID.

NOVO ESTABELECIMENTO

Manoel Lopes Rodrigues d'Areia

Ferragens e Merceria

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

"ONDINA"

Companhia de Seguros (em organização)

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

CAPITAL - Meio Milhão de Escudos

(500 Contos)

Séde provisoria - Rua Mousinho da Silveira n.º 129-1.º -

PORTO

N'esta Redacção, indica-se o a pessoa autorizada a receber o
 epochais de qualquer subscribe, em acções nominaes de 40\$00
 usados.

MODA E ELEGANCIA

ATELIER DE ALFAITE

DE

Manoel de Jesus Pereira

Executa-se com perfeição e esmero todo e qualquer trabalho da sua arte
 por preços modicos, responsabilizando-se pelo trabalho que executar.

Tambem confeciona casacos para senhora, obedecendo ás ultimas exigen-
 cias da moda.

Fatos promptos a vestir em 24 horas. Execução rapida, perfeita e de gan

Fazem se capas e sobretudos de borracha e gabardine
 para homem e senhora.

RUA 1.º DE DEZEMBRO

ESPOZENDE

Conhecido Silva Vieira
TRADIÇÕES POPULARES, LIV-
QUINEM TOPONOMIA DE
BARCELLOS
 Reactualizados da tradicção oral, por
A. Gomes Pereira
 Professor de Letra Central do Porto
 E' um trabalho que levou 12
 annos a receber e corrigir - 1890.
 1912
 Obra vasta e de grande interesse
 sobre o assumpto para os estudos, que
 se occupam desde tão alto estado, sem
 duvida o mais importante para a pu-
 blicação da historia patria.
 Edição pertencente á livreria Es-
 pozendense de Espozende, cuja impressã-
 acha de concluir-se e cujo custo é ape-
 nas de
500 REIS
 pelo correio 525 rs.
 ou Pedidos á Livreria Espozendense
 de José da Silva Vieira - Espozende